

■ Vogt é reconduzido na presidência

Carlos Vogt foi reconduzido ao cargo de presidente da FAPESP até 2008. Seu nome foi escolhido pelo governador Geraldo Alckmin em uma lista tríplice escolhida pelo Conselho Superior da Fundação da qual faziam parte também os nomes de Vahan Agopyan, diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), e Marcos Macari, vice-presidente do Conselho e reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Formado em Letras pela USP, Vogt é poeta, linguísta e professor de Semântica Linguística na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), desde 1969. Foi reitor da Unicamp entre 1990 e 1994. É presidente do Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica (Cendotec), vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e coordenador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Unicamp. ●



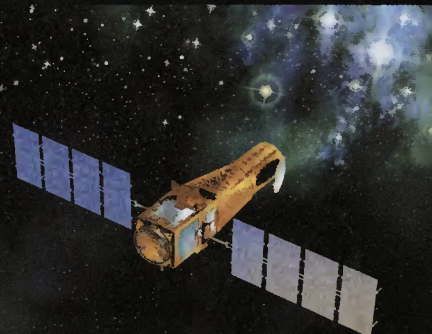
EDUARDO CESAR

Vogt foi escolhido pelo governador Geraldo Alckmin

Caça aos planetas

O Brasil uniu-se à França no Projeto Corot, que irá procurar planetas fora do Sistema Solar e medir pulsações de estrelas por meio de um satélite que entrará em órbita em 2006. Segundo acordo firmado entre a Agência Espacial Brasileira e o Centro Nacional de Estudos Espaciais da França, será instalada em Alcântara, no Maranhão, uma antena capaz de receber dados do satélite. Uma outra antena ficará na Europa. Com a

Visão de planeta extrasolar e o satélite do Projeto Corot



NASA

D. DUEROS/CINES

participação brasileira, a capacidade de observação de estrelas será ampliada, o que aumenta as chances de achar planetas. Mais de 80 especialistas brasileiros estão envolvidos na iniciativa. Cinco deles foram para a França. O projeto busca detectar diferenças no bri-

lho de estrelas causadas pelo trânsito de planetas, como ocorre durante um eclipse. A meta é encontrar astros rochosos como a Terra, que são relativamente pequenos. Dos cerca de 150 planetas catalogados, quase 140 são gasosos, de dimensões muito maiores. ●

■ A década da internet

Ao completar dez anos, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI) anunciou a criação do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), entidade que será responsável, entre outras tarefas, pela distribuição de endereços na internet (IPs), registro e manutenção dos nomes de domínios. Os registros de domínios e distribuição de IPs, até então, eram de res-

ponsabilidade da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Existem 768 mil domínios br registrados no país. O número total de domínios no mundo é de cerca de 72 milhões. A assembléia que indicará o conselho de administração do novo órgão será formada pelos 21 membros do CGI. O conselho de administração será composto de três representantes do governo e quatro da sociedade civil. ●

Hora da aposentadoria

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) estão projetando a embarcação que substituirá o navio Professor W. Besnard, que, em quase quatro décadas de atividade e 3 mil dias de navegação, foi essencial para o ensino e a pesquisa do Instituto Oceanográfico da USP. Os custos da construção, que deverá ser feita num estaleiro nacional, estão estimados em US\$ 15 milhões. Projetado pelo Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da Escola Politécnica, em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), o novo navio terá motor mais potente, gastará menos combustível e poderá abrigar mais pesquisadores. O Professor W. Besnard foi projetado pela Escola Politécnica e lançado ao mar em 1967. Protago-

nizou grandes projetos, mas sua grande aventura foi a série de excursões científicas pela Antártica, entre 1982 e 1988. Foram seis campanhas de pesquisa. Os périplos na Antártica terminaram devido ao desgaste de sua estrutura, provocado pelas condições adversas do mar na região. O desgaste foi a provável causa dos problemas mecânicos que passaram a prejudicar o desempenho do Professor W. Besnard. Depois de 150 cruzeiros oceanográficos, o navio passou por uma ampla reforma de 1994 a 1997. Em 1998, contudo, teve que voltar aos reparos depois de problemas com o motor. Os elevados custos de manutenção determinaram sua substituição. •

Professor W. Besnard: manutenção cara



EDUARDO CESAR

■ Atalho russo para o espaço

O tenente-coronel Marcos César Pontes, que há sete anos faz treinamento nos Estados Unidos para ir ao espaço, pode trocar Houston pela Cidade das Estrelas, próxima a Moscou. O chefe da Agência Espacial Russa, Anatoli Perminov, confirmou entendimentos com a Agência Espacial Brasileira para que o primeiro astronauta brasileiro participe de uma missão entre 2006 e 2007 rumo à Estação Espacial Internacional



Marcos Pontes: nova chance

a bordo de uma nave Soyuz. Se o acordo vingar, Pontes terá de passar uma temporada de 13 meses de treinamento na Rússia, para familiari-

zar-se com as naves russas. O sonho de Pontes está congelado desde fevereiro de 2003, quando a nave Columbia explodiu ao penetrar a atmosfera, paralisando o programa dos ônibus espaciais. Mas, para levar astronautas estrangeiros, a agência russa costuma cobrar caro. A missão de Marcos Pontes dependerá da retomada dos vôos dos ônibus espaciais, programada para este mês, que vão tirar das Soyuz o ônus de ser a única opção para trocar tripulantes e abastecer a Estação Internacional. •

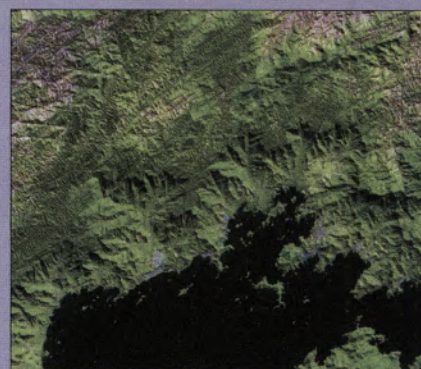
■ As promessas do sangue

Estão abertas até 31 de agosto as inscrições do Prêmio Jovem Cientista, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que neste ano tem como tema "Sangue. Fluido da Vida". Serão distribuídos prêmios nas categorias graduado, estudante, mérito institucional, orientador e menção honrosa ao pesquisador. Mais informações no endereço www.jovemcientista.cnpq.br. •

■ Vanguarda da comunicação

A FAPESP foi um dos vencedores do Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Coube à Fundação o prêmio na categoria “instituição paradigmática”. “Ao instituir um programa especial de comunicação científica e tecnológica, cujos veículos principais são a revista *Pesquisa FAPESP* e a Agência FAPESP, a entidade converteu-se em paradigma para instituições congêneres de todo o país”, justificou o júri. Na categoria “maturidade acadêmica”, o vencedor foi o professor Murilo César Ramos, ex-diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, especialista em políticas públicas no segmento das telecomunicações e mídias digitais. O troféu de “grupo inovador” coube ao Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, que há mais de dez anos desenvolve estudos e pesquisas, desencadeando iniciativas fora do *campus*. Por fim, na categoria “liderança emergente”, foram premiados conjuntamente os professores Giovandro Marcos Ferreira, da Universidade Federal da Bahia, e Raquel Paiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O prêmio foi instituído em 1997 para homenagear o pioneiro da pesquisa acadêmica sobre os fenômenos de comunicação brasileiros. A entrega dos troféus vai acontecer no dia 8 de setembro, no *campus* da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), na cidade do Rio.

A marca das 100 mil imagens



FOTOS DGI/INPE

A capital federal e o litoral do Rio de Janeiro: fotos do CBERS têm distribuição gratuita

O programa CBERS-2 (Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres) atingiu, em apenas um ano, a marca de 100 mil imagens de satélite distribuídas gratuitamente a mais de 5 mil empresas públicas, universidades, pesquisadores de diversas áreas e

agricultores. A disponibilização das imagens é coordenada pela Divisão de Geração de Imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Quando o serviço era pago, a distribuição era de apenas 3 mil imagens por ano. Para ter uma idéia da

magnitude do programa, os Estados Unidos distribuem anualmente cerca de 20 mil imagens do satélite Landsat. Para ter acesso às imagens do CBERS-2 os usuários precisam apenas cadastrar-se no endereço <http://www.dgi.inpe.br/CDSR>.

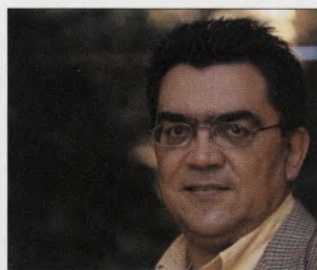
■ Os premiados de 2005

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou os vencedores de dois prêmios. A socióloga Maria Aparecida de Moraes Silva, professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), conquistou o prêmio Érico Vanucci Mendes, concedido a pesquisadores com trabalho destacado nas áreas de cultura brasileira e preservação



EDUARDO CESAR

Aparecida: a luta pela terra



MIGUEL BOYAVAN

Leite: divulgação científica

da memória nacional. Maria Aparecida tem uma série de publicações referentes aos trabalhadores rurais e suas condições sociais, particularmente a condição do migrante e da mulher. Para concorrer, ela inscreveu os livros *Errantes do fim do século*, *A luta pela terra: experiência e memória* e *O avesso do trabalho*, além de 19 artigos sobre cidadania, reforma agrária e assentamentos, entre outros temas. “O prêmio tem um grande significado para a sociologia rural e, principalmen-

te, no reconhecimento de uma categoria de pessoas que sofre discriminação social, racial e de gênero, e tem sua força de trabalho desvalorizada”, diz. O jornalista Marcelo Leite, ex-editor de *Ciência*, ex-ombudsman e atualmente colunista da *Folha de S. Paulo*, ganhou o Prêmio José Reis de Divulgação Científica, atribuído neste ano à modalidade Jornalismo Científico. Autor do *blog* *Ciência em Dia* (www.cienciaemdia.zip.net), já publicou artigos abordando principalmente assuntos relacionados à genética e à Amazônia. Sobre esses temas, lançou três livros na série *Folha Explica: O DNA, A Floresta Amazônica e Os alimentos transgênicos*. Marcelo Leite está concluindo o doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).